

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

Gripe Sazonal – Vigilância Epidemiológica

Região de Saúde do Norte – Época 2016/2017

Agosto de 2017

Ficha Técnica

Título

Gripe Sazonal – Vigilância Epidemiológica
Região de Saúde do Norte – Época 2016/2017

Editor

Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.
Rua Santa Catarina, 1288
4000-447 Porto

Presidente do Conselho Diretivo da ARS Norte, I.P.

Dr. António José Pimenta Marinho

Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

Diretora

Dra. Maria Neto

Área Funcional - Vigilância Epidemiológica

Dr. José Rocha Nogueira

Morada

Rua Anselmo Braamcamp, 144
4000-078 Porto
Tel. 220411701 | Fax: 220411738

Autoria

Dra. Ana Maria Correia
Dr. Rui Capucho

E-mail de contacto

directora.dsp@arsnorte.min-saude.pt

Agradecimentos

A todos os profissionais de saúde que colaboram com o registo de síndromes gripais nos serviços de saúde dos cuidados de saúde primários e nos serviços de urgência hospitalares. Ao Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, pela disponibilização dos dados de mortalidade diária e ao Centro Hospitalar São João pela disponibilização dos dados laboratoriais.

ÍNDICE

	Página
1. Introdução	1
2. Metodologia	2
3. Vigilância epidemiológica	3
3.1. Atividade gripal nos cuidados de saúde primários	3
3.2. Atividade gripal nos serviços de urgência dos hospitais	7
4. Vigilância laboratorial	8
4.1. Centro Hospitalar de São João	8
5. Mortalidade por todas as causas	13
6. Situação nacional e europeia	14
7. Comentário final	15

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste relatório é divulgar dados que permitam a caracterização epidemiológica da atividade gripal na região Norte entre outubro de 2016 e maio de 2017 (época gripal 2016/2017). A análise da situação na região é complementada com dados nacionais publicados pelo Instituto Nacional de Saúde (INSA) Dr. Ricardo Jorge e ainda com dados europeus relevantes, divulgados nos relatórios do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) e da Organização Mundial de Saúde Europa.

Durante a época gripal 2016/2017 houve uma melhoria no acesso aos dados do Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde (SIARS), fonte de dados para a monitorização da procura dos cuidados de saúde primários e dos serviços de urgência hospitalares, comparativamente às épocas gripais anteriores, sendo que a indisponibilidade de dados e erros nas consultas foram pontuais, exceção feita em relação aos dados de utilização do serviço de urgência do Hospital de Braga, que continuam a não estar disponíveis no SIARS.

2. METODOLOGIA

A análise da situação epidemiológica da gripe na região Norte baseia-se em dados provenientes de diversos sistemas de informação:

- SIARS, para a procura dos cuidados de saúde primários por síndrome gripal;
- SIARS, para a procura dos serviços de urgência hospitalares por síndrome gripal;
- Resultados laboratoriais da pesquisa de vírus Influenza pelo laboratório do Centro Hospitalar de São João (CHSJ);
- Vigilância Diária da Mortalidade (VDM) por todas as causas, através dos dados cedidos ao Departamento de Saúde Pública (DSP) da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. pelo Instituto Nacional de Saúde (INSA) Dr. Ricardo Jorge.

O período de vigilância estabelecido neste programa corresponde ao período de vigilância da gripe sazonal, concretamente entre a semana 40 de 2016 (3 de Outubro de 2016) e a semana 20 de 2017 (21 de Maio de 2017).

3. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

3.1. Atividade gripal nos cuidados de saúde primários

Entre a semana 40 de 2016 e a semana 20 de 2017 foram registadas 34806 consultas por síndrome gripal nos serviços de saúde dos cuidados de saúde primários. O número total de consultas por síndrome gripal registadas durante o período homólogo da época gripal anterior foi de 27057, cerca de menos 22% de consultas do que na época sob avaliação. Na Figura 1 observa-se a evolução semanal do número de consultas. O pico da atividade gripal verificou-se na semana 1 de 2017, com 4816 consultas.

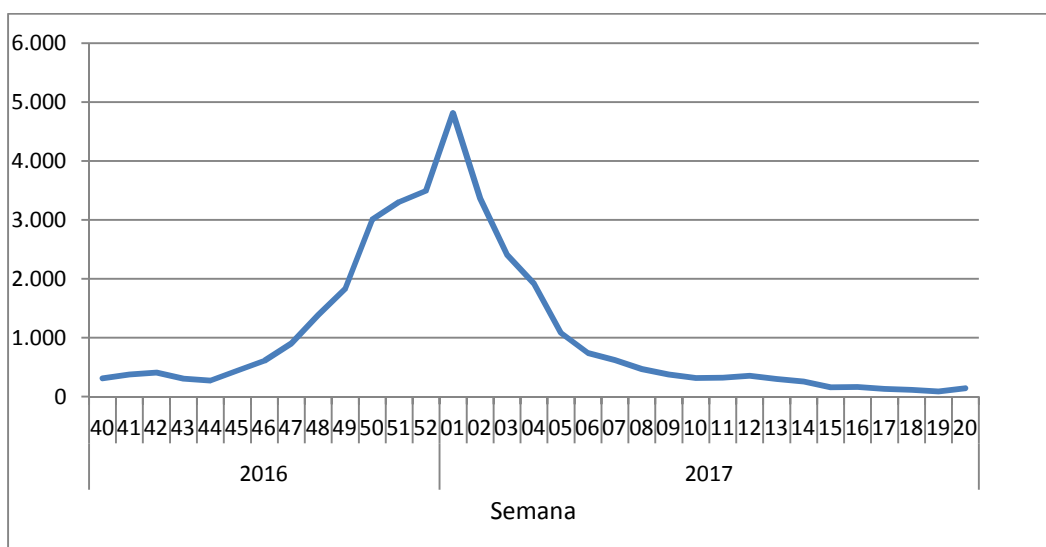


Figura 1 – Evolução semanal do número de consultas por síndrome gripal em cuidados de saúde primários, semana 40 de 2016 a semana 20 de 2017, região de saúde do Norte (Fonte: SIARS)

Na Figura 2 observa-se a evolução do número de consultas por síndrome gripal registadas pelos médicos dos cuidados de saúde primários da região de saúde do Norte desde o início do ano de 2010. Foi na época gripal 2014/2015 que se registou a atividade gripal mais elevada dos últimos anos. Relativamente à época precedente, o pico da atividade gripal na época 2016/2017 foi consideravelmente mais elevado (4816 *versus* 1609 consultas) e mais precoce (semana 1 de 2017 *versus* semana 11 de 2016).

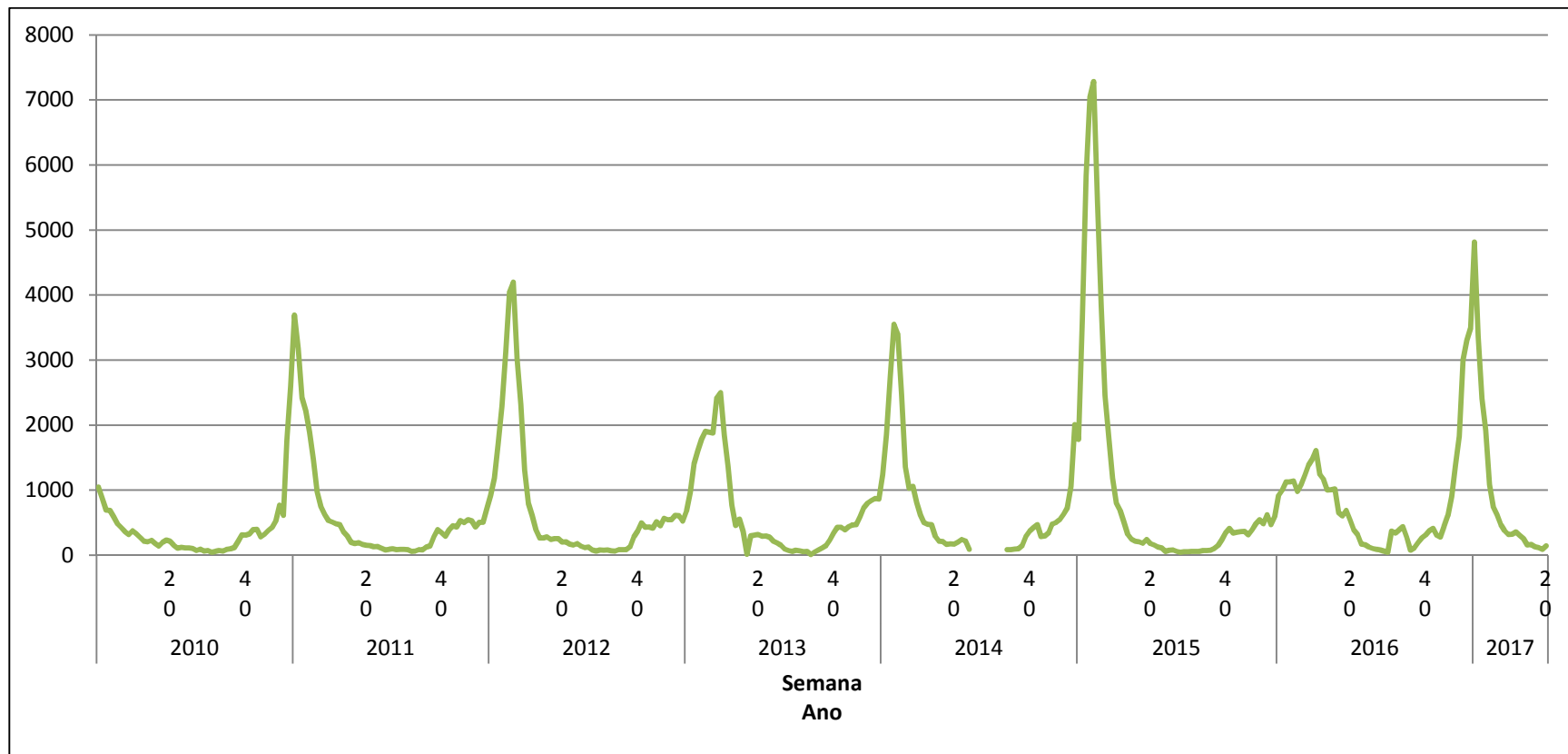


Figura 2 – Distribuição do número de consultas por síndrome gripal por semana (semana 1 de 2010 à semana 20 de 2017) registadas nos Agrupamentos de Centros de Saúde da região de saúde do Norte (Fonte: SIARS)

A distribuição etária dos episódios de síndrome gripal registados ao longo da época gripal 2016/2017 pode observar-se na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos episódios declarados de síndrome gripal nos Agrupamentos de Centros de Saúde por grupo etário entre as semanas 40 de 2016 e 20 de 2017 na região de saúde do Norte (n=34806) (Fonte: SIARS)

Grupo etário	N.º casos	Percentagem
<1	136	0,4%
1-5	1211	3,5%
6-18	4976	14,3%
19-59	21667	62,3%
60-64	2144	6,2%
≥ 65	4672	13,4%
Total	34806	100,0%

3.2. Atividade gripal nos serviços de urgência dos hospitais

Entre a semana 40 de 2016 e a semana 20 de 2017 foram registadas 9619 consultas por síndrome gripal nos serviços de urgência hospitalares e nos serviços de urgência básica da região de saúde do Norte. Na figura 3 observa-se a evolução semanal do número de consultas por síndrome gripal, indicando que o pico da atividade gripal, registada naqueles serviços de saúde, ocorreu na semana 52 de 2016, com 1080 consulta de urgência por síndrome gripal. De referir que na época gripal anterior o pico de procura dos serviços de urgência por síndrome gripal registou-se na semana 12 de 2016 (21 a 27 de março), com 566 consultas.

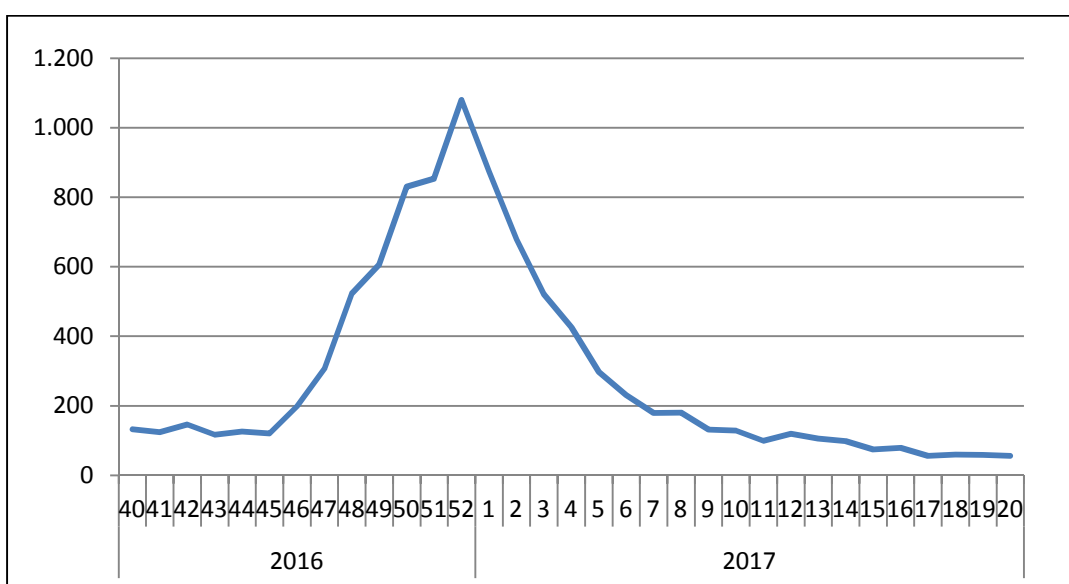


Figura 3 – Evolução semanal do número de consultas por síndrome gripal registadas nos serviços de urgência de Hospitais/SUB da região de saúde do Norte (semana 40 de 2016 a semana 20 de 2017) (Fonte: SIARS)

Na Tabela 2 observa-se a distribuição etária das consultas registadas, verificando-se que a maioria ocorreu em pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 59 anos. Quando comparado com a época gripal precedente, registou-se, na presente época, um maior número e proporção de consultas no grupo etário das pessoas com 65 ou mais anos de idade (1486 consultas, representando 15,6% do total, na época 2015/2016).

Tabela 2 – Distribuição das consultas por síndrome gripal registadas nos serviços de urgência dos Hospitais/SUB da região de saúde do Norte, por grupo etário, entre a semana 40 de 2016 e a semana 20 de 2017 (Fonte: SIARS)

Grupo etário	N.º casos	Percentagem
<1	196	2,0%
1-5	455	4,7%
6-18	1546	16,1%
19-59	4921	51,2%
60-64	511	5,3%
≥ 65	1990	20,7%
Total	9619	100,0%

4. VIGILÂNCIA LABORATORIAL

4.1. Centro Hospitalar de São João

Entre 3 de outubro de 2016 e 21 de maio de 2017 foi efetuada pesquisa de vírus Influenza no laboratório do CHSJ em 1653 amostras respiratórias, tendo sido sendo 117 (7,1%) positivas. A evolução semanal do número de resultados positivos e negativos para o vírus Influenza encontra-se na Figura 4.

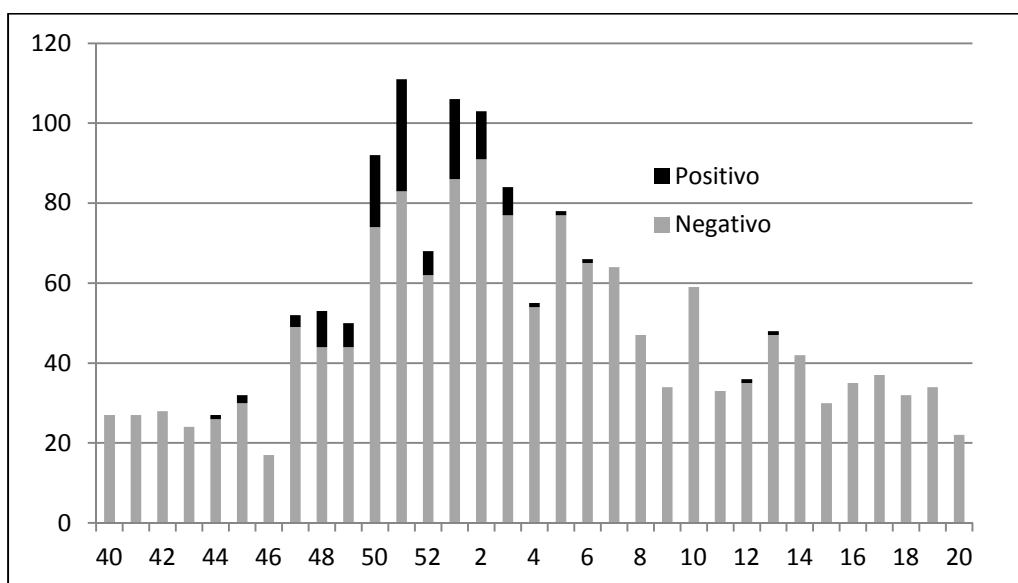


Figura 4 – Distribuição semanal do número de resultados negativos e positivos de pesquisa de vírus Influenza em amostras respiratórias. Laboratório do Centro Hospitalar São João, semana 40 de 2016 a semana 20 de 2017 (Fonte: CHSJ)

Para um número médio semanal de 50 pedidos, foi entre a semana 47 de 2016 e a semana 7 de 2017 que o número de pedidos excedeu a média. O primeiro resultado positivo, para o vírus Influenza A, registou-se no dia 1 de novembro de 2016 (semana 44 de 2016), numa doente de 63 anos de idade, transplantada renal. O maior número de resultados positivos ocorreu entre a semana 50 de 2016 e a semana 2 de 2017. O último resultado positivo registou-se no dia 29 de março de 2017 (semana 13), numa doente de 23 anos de idade que recorreu ao serviço de urgência do CHSJ, tendo sido identificado o vírus Influenza A.

Das cento e dezassete amostras positivas, foi identificado o tipo de vírus em 115, das quais 114 eram do tipo A e uma do tipo B. Existe informação sobre o subtipo do vírus em 74 das amostras positivas para o vírus Influenza A, com a seguinte desagregação: uma do subtipo H3N2, uma do subtipo H1pdm09, 26 do subtipo H3, 38 amostras com indicação de vírus “sazonal” e 8 com indicação de vírus “sazonal excluindo o subtipo H1”.

Na tabela 3 observa-se a distribuição dos resultados positivos para o vírus Influenza de acordo com o grupo etário dos doentes. Foi no grupo etário dos com 65 e mais anos de idade que o número e a proporção de amostras positivas foram mais elevados.

Tabela 3 – Distribuição dos resultados positivos para o vírus Influenza por grupo etário dos doentes, Laboratório do Centro Hospitalar de São João, outubro de 2016 a maio de 2017 (Fonte: CHSJ)

Grupo etário	Total	Positivos	%
< 1 ano	539	9	1,7
1-5 anos	225	7	3,1
6-18 anos	117	5	4,3
19-59 anos	311	33	10,6
60-64 anos	91	11	12,1
65+ anos	370	52	14,1
Total	1653	117	7,1

Foram identificados outros vírus nas amostras respiratórias colhidas durante o período sob vigilância, com predomínio para o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) com 239 resultados positivos (233 isoladamente e 6 em combinação com outros vírus), o vírus Parainfluenza 3 com 31 resultados positivos, o Metapneumovírus com 30 resultados positivos e o Adenovírus com 20 resultados positivos. Na tabela 4 observa-se a distribuição da totalidade dos resultados positivos para outros vírus respiratórios.

Tabela 4 – Distribuição dos resultados positivos para outros vírus respiratórios, Laboratório do Centro Hospitalar de São João, outubro de 2016 a maio de 2017 (Fonte: CHSJ)

Vírus respiratórios	N.º amostras positivas
Adenovírus	17
Adenovírus + Metapneumovírus	1
Adenovírus + Vírus Sincial Respiratório	2
Metapneumovírus	29
Parainfluenza 3	30
Parainfluenza 3 + Vírus Sincial Respiratório	1
Parainfluenza 2	1
Parvovírus B19	1
Vírus de Epstein Barr	2
Vírus Sincial Respiratório	233
Vírus Sincial Respiratório + Vírus Influenza	3

O VSR circulou entre a semana 41 de 2016 e a semana 20 de 2017, tendo atingido um primeiro pico entre a semana 50 de 2016 e a semana 2 de 2017 e um segundo pico entre as semanas 5 e 7 de 2017 (Figura 5).

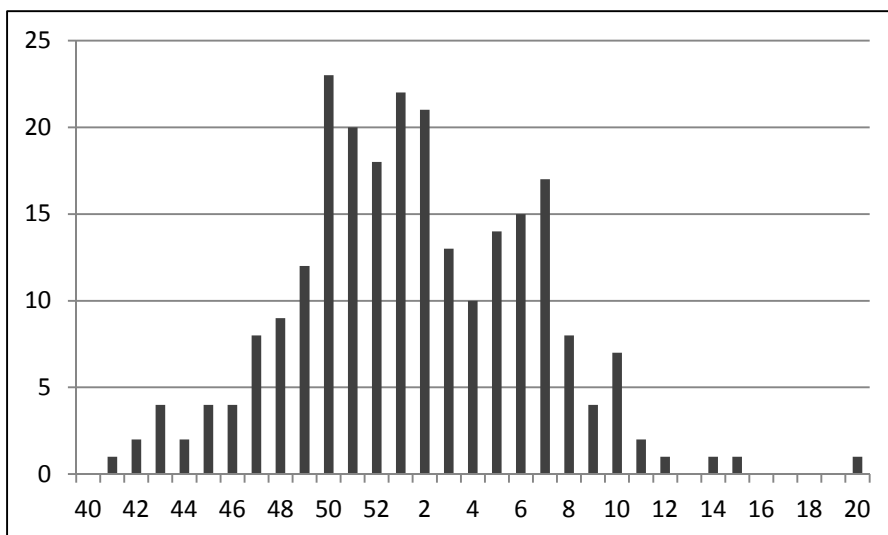


Figura 5 – Distribuição semanal do número de resultados positivos para o Vírus Sincial Respiratório em amostras respiratórias. Laboratório do Centro Hospitalar São João, semana 40 de 2016 a semana 20 de 2017 (Fonte: CHSJ)

O Metapneumovírus circulou entre a semana 49 de 2016 e a semana 13 de 2017, com maior intensidade entre as semanas 6 e 8 de 2017 (entre 6 e 26 de fevereiro), período em que se verificaram 16 dos 30 resultados positivos.

O vírus Parainfluenza circulou entre a semana 40 de 2016 e a semana 20 de 2017, com uma distribuição temporal dispersa, havendo apenas a referir que foi na semana 11 de 2017 (13 a 19 de março) que se registou o maior número de resultados positivos.

5. MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS

Na figura 6 observa-se a evolução do número semanal de óbitos por todas as causas, registados na região de saúde do Norte entre a semana 40 e 20 das épocas gripais de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017. O padrão de mortalidade da época gripal 2016/2017 é comparável ao da época gripal 2014/2015, mas com o pico de mortalidade mais precoce e mais evidente do que naquela época. Foi na semana 1 de 2017 que se registou o maior número de óbitos da época, com 1054 mortes. Entre a semana 49 de 2016 e a semana 5 de 2017, período de tempo correspondente à atividade epidémica da gripe, registaram-se 8200 óbitos na região de saúde do Norte. Na época gripal 2014/2015, aquele em que o padrão de mortalidade foi, se bem que ocorrendo mais tardiamente, semelhante ao da época atual, registaram-se, durante o período epidémico de gripe (semana 1 a semana 9 de 2015), 8293 óbitos.

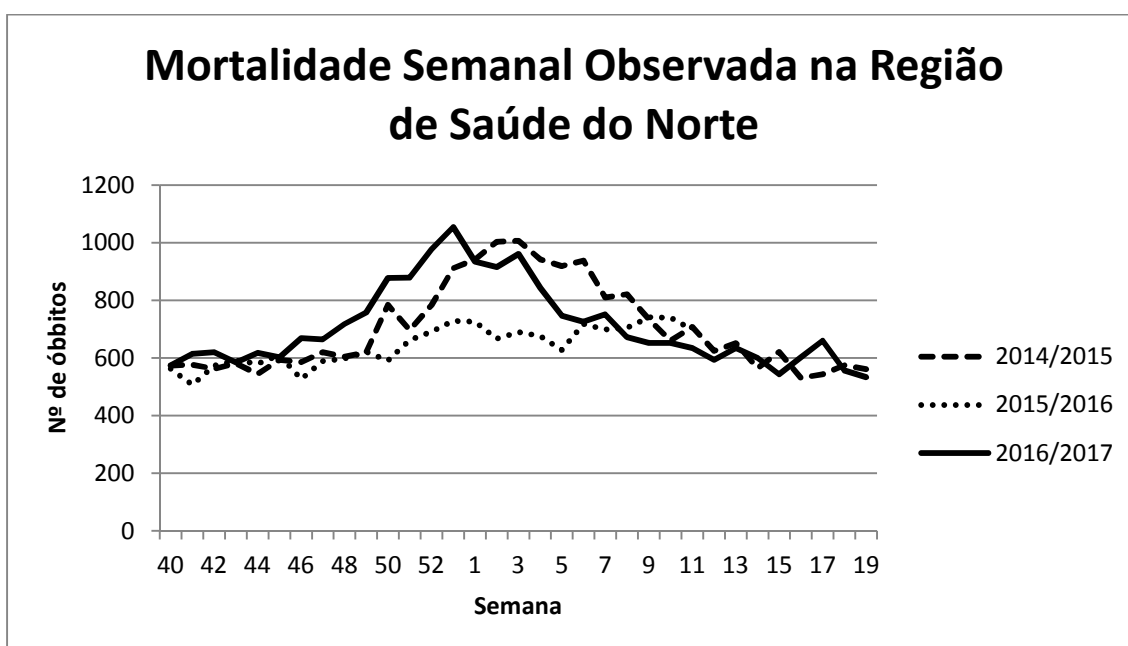


Figura 6 – Número semanal de óbitos registados por data do óbito nas conservatórias da região de Saúde do Norte (semana 40 de 2014 a semana 20 de 2015, semana 40 de 2015 a semana 20 de 2016 e semana 40 de 2016 a semana 20 de 2017)

6. SITUAÇÃO NACIONAL E EUROPEIA

De acordo com os dados publicados pelo INSA em maio de 2017 relativos à semana 20 do ano¹, a atividade gripal em Portugal ultrapassou o nível de atividade basal entre a semana 49 de 2016 e a semana 5 de 2017, tendo o pico sido atingido na semana 51 de 2016. Ainda de acordo com a mesma fonte, das amostras sentinela analisadas até à semana 20, 51% foram positivas para o vírus Influenza e dessas, a grande maioria (471/473) foi positiva para o vírus Influenza A(H3). Durante a época gripal 2016/2017 foram internados, em UCI, 127 doentes com gripe, tendo cerca de 70% dos doentes 65 ou mais anos de idade. Um terço dos doentes estava vacinado contra a gripe sazonal.

De acordo com os dados publicados pelo ECDC e pela Organização Mundial da Saúde Europa², a atividade gripal na época 2016/2017 iniciou-se mais cedo do que é habitual (semana 46 de 2016) e atingiu a sua atividade máxima entre as semanas 52 de 2016 e 4 de 2017 (26 de dezembro de 2016 a 29 de janeiro de 2017). Até à semana 10 de 2017 verificou-se um predomínio de circulação do vírus Influenza A, sendo que a maioria dos vírus subtipados eram A(H3N2). Os casos de gripe com confirmação laboratorial que recorreram aos hospitais eram, predominantemente, adultos com 65 ou mais anos de idade. Observou-se ainda um excesso de mortalidade por todas as causas em pessoas com idades compreendidas entre os 15-64 anos e, de forma ainda mais acentuada, nas pessoas com 65 ou mais anos, situação que habitualmente se verifica nos anos em que predomina o vírus A(H3N2). Ainda de acordo com a mesma fonte, as estimativas de eficácia vacinal da vacina recomendada indicaram valores de eficácia moderada no Canadá (42%), nos Estados Unidos da América (43%) e na Europa (38%).

¹ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe. Época 2016/2017. Semana 20 (15 a 21 de maio de 2017). Disponível em www.insa.pt

² European Centre for Disease Prevention and Control, World Health Organization – Regional Office for Europe. FLU News Europe. Joint ECDC-WHO/Europe Weekly Influenza Update. Week 20/2017 (15-21 May 2017). Disponível em www.ecdc.europa.eu

7. COMENTÁRIO FINAL

A informação analisada no presente relatório, relativa à situação epidemiológica da gripe sazonal na região de saúde do Norte para a época 2016/2017, foi consistente com a informação disponibilizada pelo INSA, para Portugal, e a informação publicada pelo ECDC e pela OMS, para a Europa.

Destacam-se os seguintes comentários:

- A atividade gripal iniciou-se na região de saúde do Norte, na época gripal 2016/2017, mais cedo do que na época precedente, tendo atingido o seu máximo no início do ano de 2017 (semana 1);
- A intensidade da atividade gripal registada na região de saúde do Norte foi mais elevada do que na época anterior, mas inferior ao observado durante a época 2014/2015;
- Os vírus Influenza detetados nas amostras analisadas no laboratório do CHSJ foram maioritariamente do tipo A, informação concordante com a situação verificada em Portugal e na Europa;
- O padrão de mortalidade por todas as causas observado na época gripal 2016/2017 foi semelhante ao da época 2014/2015, épocas em que o vírus predominante foi o A(H3).

Porto, 10 de agosto de 2017

